

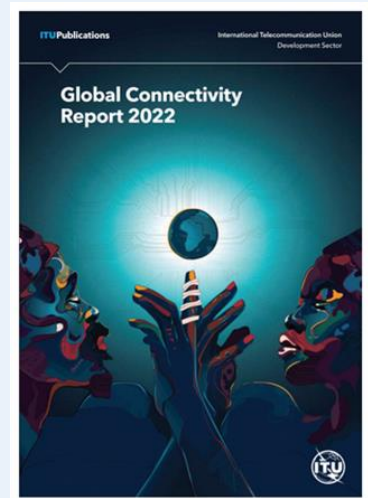
A UIT publicou o relatório sobre Conetividade Global 2022, que pode ser acessado através do seguinte link: <https://www.itu.int/hub/publication/d-ind-global-01-2022/>.

De acordo com o referido relatório, nos últimos 30 anos, o número de utilizadores de Internet aumentou de alguns milhões para quase cinco bilhões. No entanto, o potencial da Internet mantém-se inexplorado na medida em que um terço da humanidade permanece *offline* e muitos utilizadores desfrutam apenas de conectividade básica e não da conectividade real.

O Relatório sobre Conectividade Global 2022 fornece uma avaliação detalhada do estado atual da conectividade e apresenta soluções para fazer face a esse novo imperativo.

O relatório analisa a população e revela cinco áreas de clivagem: o rendimento, o género, a educação, a geração e a dicotomia urbano-rural. Esta análise sobre o perfil dos indivíduos que não utilizam a Internet é fundamental para projetar intervenções eficazes e direcionadas no sentido de fomentar a conectividade básica.

Contudo, para que a conectividade seja real são necessárias políticas e estratégias regulatórias que impulsionem a transformação digital. Torna-se premente redefinir as prioridades políticas, os papéis das partes interessadas e identificar novas ferramentas para se atingir esse objetivo.



O relatório apresenta cinco estratégias que os decisões políticos e os reguladores devem adotar para potenciar a transformação digital e a conectividade global:

- Construir uma política de liderança que integre a ambiguidade, a incerteza e um pensamento fora da caixa, para que, quando surgirem novos desafios, os atores do mercado e os reguladores possam reagir com facilidade e destreza.
- Ultrapassar os silos e romper com a insularidade, adotando uma abordagem integradora que considere todo o ecossistema, perspetivando o desenvolvimento do mercado digital, a inovação e a criação de valor.
- Desenvolver uma linguagem comum entre as partes interessadas, promovendo o diálogo e a troca de informações, irá permitir soluções regulatórias diversas e resilientes.
- Reformular e operacionalizar as agendas políticas, por forma a integrar novas prioridades conjuntamente com uma ampla perspetiva de desenvolvimento. A economia circular e a inovação digital necessitam de nova abordagem sistémica onde novos instrumentos jurídicos irão redefinir o foco para uma ação global que permita fazer face à disrupção económica, tecnológica e climática.
- Qualificar e melhorar, no “novo normal”, a velocidade de aprendizagem proporciona uma vantagem competitiva nos negócios e em termos tecnológicos. A resolução de problemas necessita de novas aptidões e competências. É necessária a formulação de pensamento estratégico em torno dos novos assuntos no mercado digital e a implementação novas abordagens regulamentares. O foco em competências emergentes é fundamental para a construção de uma resposta institucional adequada, que esteja preparada para os atuais e futuros desafios.



A conectividade universal e significativa – definida como a possibilidade de todos os indivíduos desfrutarem de uma experiência *online* satisfatória, enriquecedora, produtiva e acessível, num ambiente seguro – deve ser um princípio e tornou-se o novo imperativo para a década 2020-2030.

